

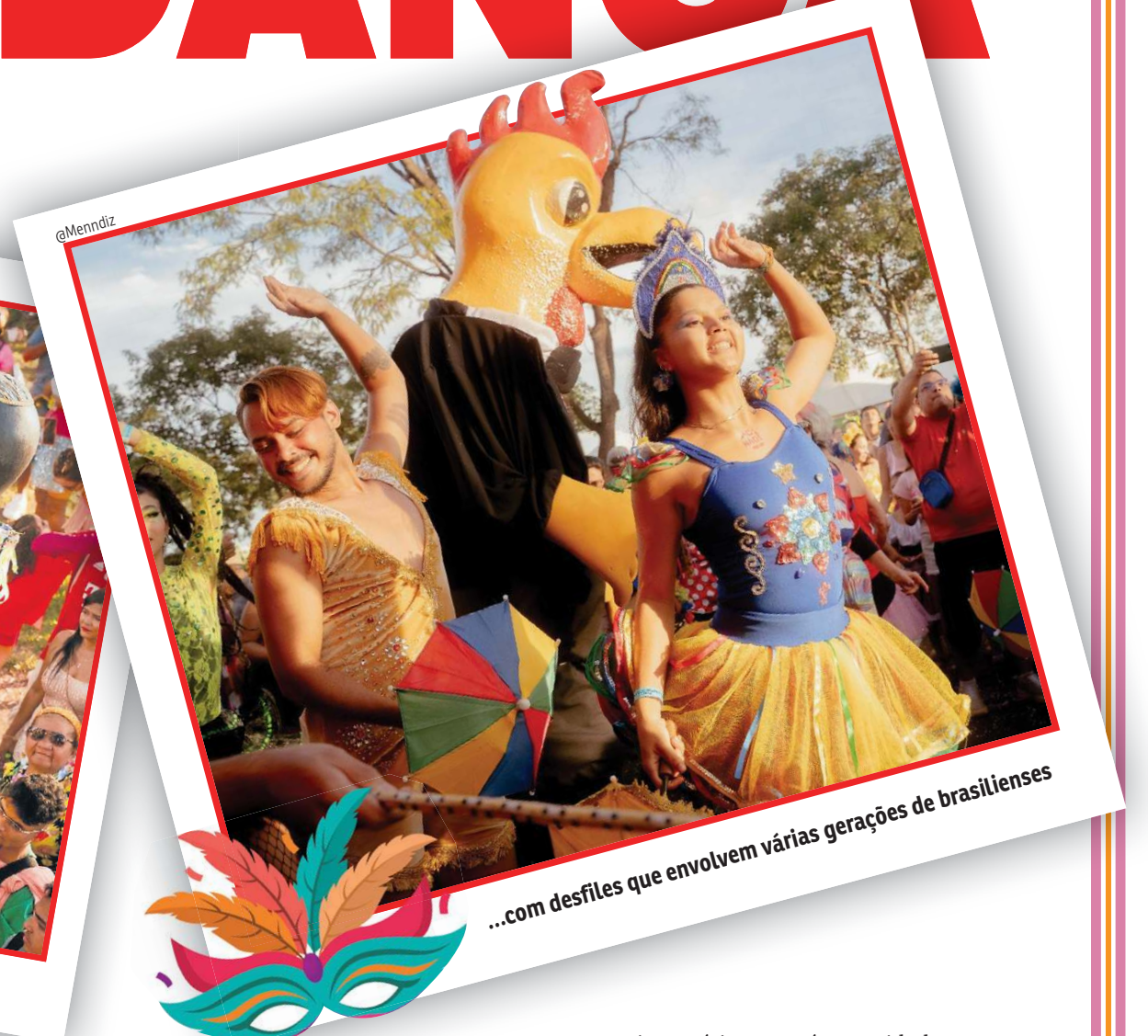
Diversão & Arte



o frevo QUE FERVE NA FOLIA CANDANGA



Galinho de Brasília mantém o frevo vivo na capital...



...com desfiles que envolvem várias gerações de brasileiros

» MARIANA REGINATO

O carnaval brasileiro mistura ritmos e culturas, agradando foliões de diversos tipos. O Nordeste é muito presente nessa época do ano e blocos brasileiros abraçam os sons da região. O frevo é um dos ritmos que compõem a trilha sonora candanga, em blocos como o Galinho e o Vassourinhas.

O Vassourinhas, criado em 1967, carrega a identidade da cultura do frevo, que é patrimônio imaterial do Brasil e do mundo pela Unesco. “Brasília tem muita conexão na identidade cultural com a música do nordeste brasileiro e carregar essa representação sonora do frevo no carnaval é de fato uma coisa que vem de muito longe e de certa forma faz um coroamento do pertencimento que o brasileiro tem com essas heranças culturais”, afirma o maestro Fabiano Medeiros, do bloco Vassourinhas. Para o maestro, manter essa tradição viva é uma ação de valentia que guarda a potência e diversidade de Brasília.

O objetivo do bloco é proteger, difundir e transmitir a cultura nordestina nos dias de carnaval, mesmo com todas as dificuldades. “A tradição não encontra um abrigo perfeito na mão do Estado. São muitos os desafios em colocar o bloco, mesmo todo ano tendo as mesmas datas, há inúmeras dificuldades”, afirma o maestro. “Mas um bloco com o DNA de resistência como o

BLOCOS DE CARNAVAL BRASILIENSES ABRAÇAM A SONORIDADE NORDESTINA E MANTÊM OS RITMOS VIVOS NA CAPITAL

Vassourinhas de Brasília tem que lutar o ano todo para organizar, conseguir parceiros e finalizar com a entrega ao folião”, destaca Fabiano.

O carnaval de Brasília, com sua grande força cultural, tem crescido no cenário nacional. “É preciso avançar e encontrar um modelo de organização do Estado na qual essa diversidade apareça como uma das características do carnaval de Brasília. Temos de tudo um pouco e isso precisa ser canalizado de forma profissional para fortalecer tanto a grande cadeia produtiva como nossa identidade”, comenta Fabiano, que espera que esse ano o bloco seja de muita alegria, paz, cuidado e muito respeito.

A orquestra Marafreboi, da qual Fabiano faz parte, é a grande responsável pelos blocos de frevo na capital. Além do Vassourinhas, a orquestra também está presente no Galinho, bloco criado em 1992. Romildo de Carvalho, diretor do Galinho, não conseguiu chegar em Recife para o Galo da Madrugada, bloco que já era tradição para a família.

“Resolvemos que faríamos um carnaval nos moldes do Galo da Madrugada, tendo como ritmo único a execução de frevos. Como não era possível ir para o Galo, resolvemos ir para rua”, conta Romildo.

A missão inicial do bloco era manter viva a chama do frevo, que abriu espaço para trazer outras manifestações nordestinas como maracatu nação, maracatu rural, caboclinhos, cavalo marinho, o bumba meu boi e o boi bumbá. “Hoje, somos reconhecidamente como salvaguarda do frevo, com a chancela do IBF (Instituto Brasileiro do Frevo). É importante ressaltar que o Galinho de Brasília foi o primeiro bloco a ser aceito pelo Galo da Madrugada por meio do eterno presidente do Galo da Madrugada, Enéas Freire”, explica o diretor.

O Galinho é um dos responsáveis por incorporar e defender as manifestações culturais nordestinas no Distrito Federal. “É importante para mostrar que Brasília é concebida apenas para o

turismo cívico, mas é uma cidade que pode chegar a apresentar o melhor carnaval do país, até porque o frevo, o samba e o axé aqui encontram suas representações, razão pela qual o investimento no carnaval e em outros festejos é essencial”, reforça Romildo.

A organização do bloco também se preocupa em promover oficinas e intercâmbios entre músicos, passistas, adrecistas, cantores e produtores, para acrescentar muito a população do DF. O Galinho se tornou um grande ponto de encontro entre a comunidade nordestina da capital, mas, atualmente, conquistou os foliões brasileiros e atrai brincantes de vários estados, inclusive de Pernambuco, que é o berço do frevo.

A diversidade do carnaval na capital tem crescido a cada ano. Atualmente, mais de 160 blocos estão cadastrados junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. “Todos os ritmos são encontrados aqui no DF, e isto torna o carnaval cada vez mais plural em nosso quadrado”, afirma Romildo. Em relação a expectativa para esse ano, Romildo cita um dos versos da música *Voltei Recife*, composição de Luiz Bandeira. “Quero sentir a embriaguez do frevo, que entra na cabeça, depois toma o corpo e acaba no pé”, finaliza o diretor do Galinho.



Bloco Vassourinhas: conexão cultural de Brasília com o Nordeste

